**DO MÉTODO BAMBU AO MÉTODO BAMBU-SOL: CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**

EDILANE M. DO NASCIMENTO (IFPB, Campus Guarabira), FRANCELEYDE F. DELFINO (IFPB, Campus Guarabira), TATIANA L. DE ABREU (Centro de Educação, IFPB)

**E-mails:** ediane.moises@academico.ifpb.edu.br, franceleyde.ferreira@academico.ifpb.edu.br, tatiana.abreu@ifpb.edu.br.

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: 6.00.00.00-7 Ciências-Sociais-Aplicadas.

**Palavras-Chave**: Economia Solidária; Planejamento;Adaptação**.**

1. **Introdução**

Os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES priorizam a preservação do posto de trabalho em contraposição à busca por excedentes econômicos. Assim, o fator organizacional desses empreendimentos é o trabalho, que neles ocupa uma posição central. Aqui não há separação entre capital e trabalho, alimentando o empenho de todos pelos vários aspectos organizacionais e produtivos do empreendimento (GAIGER, 2008).

O Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários - NUCAES, do IFPB campus Guarabira, visa influenciar diretamente o desenvolvimento dos EES e a constituição de espaços que busquem o fortalecimento desses grupos. Para tanto, em 2019, realizou o projeto *“Contribuição para a autonomia dos Empreendimentos Econômicos Solidários vinculados ao Fórum de Economia Solidária de Guarabira (PB) e região”,* que objetivou a identificação de demandas relacionadas a área de gestão, as quais dificultavam o desenvolvimento da autonomia e da autogestão dos grupos produtivos que são envolvidos em vários setores da economia, sendo eles: Mulheres Guerreiras do Mutirão com a produção de sabão ecológico, Associação Esperança Viva de Logradouro com a feira no setor de comércio, Banco Comunitário de Lagoa de Dentro com a prestação de serviços por meio do banco e da moeda social tim tim, Mulheres Caboclas com a prestação de serviço através do restaurante Sabor Camponês e Pimentas Leonel com a produção de licores e geleias artesanais. Como resultado desta pesquisa destacou-se a necessidade do planejamento coletivo das atividades, ao qual influenciava de forma direta as dificuldades que possuíam relacionadas ao desenvolvimento da autonomia e da autogestão, segundo (ROSSES, 2014, p.99): “O planejamento compreende um processo consciente e sistemático de tomada de decisões relativas a objetivos e atividades que uma pessoa, um grupo, uma unidade ou uma organização buscarão no futuro”. Entretanto, nesta mesma pesquisa foram observadas características dos empreendimentos como: diferentes níveis de formação do grupo, onde alguns já estavam constituídos há muito tempo e outros ainda iniciando os trabalhos, integrantes do empreendimento em diferentes idades, nível de escolaridade heterogêneo, ou seja, uns dominavam a leitura e a escrita enquanto outros não, características essas que precisaram ser levadas em consideração na construção de uma solução para o problema encontrado que seria a necessidade do planejamento coletivo das atividades como já mencionado anteriormente.

A partir desta demanda específica surge o questionamento que norteou a pesquisa motivadora deste trabalho: Como contribuir com o planejamento dos EES?

Na busca por respostas a esse questionamento, foi desenvolvida, no ano de 2020, a pesquisa intitulada: *"Contribuição para o planejamento dos Empreendimentos Econômicos Solidários*”, cujo objetivo foi apresentar uma proposta de instrumento de planejamento direcionado a estes empreendimentos. A partir de estudos realizados e tomando por base aplicações anteriores realizadas no EES Mulheres Caboclas, acompanhado pelo NUCAES, identificou-se no método Bambu, uma proposta colaborativa direcionada ao planejamento em comunidades que busca impulsionar as potencialidades dos grupo, visando seu fortalecimento e transformação como afirma (Sá *et al*. 2007) na cartilha do método Bambu, criado pelo Núcleo de Saúde, Pública e Desenvolvimento Social - NUSP/UFPE, o qual tornou-se ponto de partida para a construção de uma proposta de ferramenta de planejamento direcionada aos EES. Entretanto fazia-se necessário obter uma ferramenta que se adequasse aos princípios econômicos solidários, desenvolvesse o planejamento nos mais variados níveis (curto, médio e longo prazo) de forma simples e em um único material, além de poder ser utilizada por empreendimentos em diferentes níveis de formação (grupos já formados a muito tempo ou iniciando os trabalhos) tendo em vista as características que foram percebidas durante a primeira pesquisa desenvolvida no ano de 2019.

Diante do exposto, esse trabalho objetiva apresentar a ferramenta de planejamento intitulada “BAMBU-SOL”, desenvolvida a partir de adaptações realizadas no método Bambu.

1. **Materiais e Métodos**

Este trabalho possui caráter descritivo, pois descreve as adaptações realizadas no método de planejamento em comunidade Bambu para a construção do BAMBU-SOL, caracteriza-se ainda enquanto aplicado, uma vez que buscou soluções para problemas reais e específicos da comunidade, sendo, neste caso, as dificuldades relacionadas às práticas de planejamento apresentadas pelos EES. Como forma de abordagem para o problema da pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, com relação ao material didático, o tema central ‘planejamento’ foi definido a partir da pesquisa desenvolvida no ano de 2019 como mencionado anteriormente. A partir desta demanda e com base na aplicação já realizada no EES Mulheres Caboclas, encontrou-se no método Bambu a possibilidade de desenvolver uma ferramenta de planejamento específica para a Economia Solidária - ES. A adaptação se deu de forma qualitativa, a partir da contextualização da realidade dos EES.

1. **Resultados e Discussão**

O método Bambu é dividido em dez momentos específicos, que compreendem desde a mobilização para reunião de desenvolvimento do planejamento até o controle das atividades que serão definidas e desenvolvidas pela comunidade. Sempre com vistas a realização de atividades colaborativas, que aproveitem e valorizem as potencialidades da comunidade, de forma a fortalecê-las e estruturá-las com base nos recursos já existentes, não descartando a alocação de outros recursos.

Seguindo a linha da coletividade proposta pelo método Bambu, o BAMBU-SOL tem o propósito de servir como ferramenta de planejamento adequada aos EES, visto que proporciona o desenvolvimento de um planejamento coletivo, colaborativo, democrático, objetivo, e direcionado às especificidades dos EES, tendo como referência o fortalecimento dos princípios da ES. A construção do BAMBU-SOL se deu a partir do entendimento da importância da realização de um planejamento eficaz e simples, possível de ser realizado no cotidiano dos empreendimentos. Dentre as adaptações realizadas no seu desenvolvimento, destacam-se, modificações na linguagem, tendo em vista que o método Bambu é direcionado ao planejamento em comunidades e não para os EES, retirada e junção de algumas partes da ferramenta original 3°, 5° e 7° (terceiro, quinto e sétimo) momento com o objetivo de tornar o BAMBU-SOL mais enxuto e objetivo, inserção de descrições, reflexões e perguntas distintas em certos momentos com o objetivo de atender a diferentes grupos (já formados a algum tempo ou ainda iniciando seu processo de formação enquanto EES), por exemplo: no° (quarto) momento do método Bambu, é questionado aos participantes quais as potencialidades da comunidade, no caso do BAMBU-SOL esse momento é dividido em dois onde um está direcionado a empreendimentos já formados, onde estes devem definir as potencialidades enquanto grupo, já para os que se encontram em formação serão as potencialidades que os integrantes tem a oferecer ao grupo, neste momento também foram incluídas perguntas distintas para cada tipo de empreendimento onde a ferramenta será utilizada. Com relação a contemplar os planejamentos de curto, médio e longo prazo não foram necessárias adaptações, tendo em vista que o método Bambu já desenvolve este processo, foi possível perceber ainda que o Bambu classificasse enquanto de fácil aplicação mesmo apresentando-se como uma ferramenta mais robusta e com diversos momentos específicos. Muito do método Bambu ainda permanece na ferramenta de planejamento BAMBU-SOL, entretanto alterações e adaptações de certas partes, fizeram-se de grande importância para construção de uma ferramenta adequada às necessidades dos EES.

**Considerações Finais**

Em virtude do que foi mencionado no decorrer deste trabalho, conclui-se que, o objetivo de apresentar uma proposta de planejamento para os EES foi alcançado. É possível perceber que a ferramenta BAMBU-SOL é de grande relevância para os EES, tendo em vista que suas características adequam-se aos princípios econômicos solidários ao mesmo tempo que envolvem o planejamento nos mais variados níveis (curto, médio e longo prazo) de forma simples e em uma única ferramenta, além de poder ser utilizada por empreendimentos em diferentes níveis de formação.

Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho de adaptação e construção desta ferramenta, teve que passar por certas limitações, como por exemplo, a dificuldade de referências bibliográficas na área do planejamento para EES que pudessem dar embasamento teórico ao trabalho e a não aplicação desta ferramenta devido a pandemia causada pelo novo coronavírus, o que acabou por inviabilizar a possível visualização de pontos que necessitam de maior atenção, permitindo assim adaptações mais ajustadas e alinhadas a necessidade dos EES.

Logo, tem-se como sugestão para os próximos trabalhos a aplicação desta ferramenta nos EES visando a identificação de possíveis gargalos e novas adaptações.

**Referências**

GAIGER, L. I. A dimensão empreendedora da economia solidária: notas para um debate necessário. Otra Economía, v.2, n. 3, p. 58-72, 2008.

ROSSES, Gustavo Fortinelli. **Introdução a administração.** Santa Catarina: Colégio Politécnico UFSM, 2014.

SÁ, Ronice Franco et al. **Manual do método Bambu**: Construindo municípios saudáveis projetos municípios saudáveis no nordeste brasileiro. Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social - NUSP/UFPE, Recife, 2007.